

FREQÜÊNCIA DOS ALELOS HLA-A E B NA POPULAÇÃO CAUCASÓIDE DO RS.

Jobim, M., Oliveira, M.F., Schlottfeld, J.L., Stefani, A., Toresan, R., Ludwig, M.K., Paris, F., Jobim, L.F. Serviço de Imunologia/HCPA.

A utilização da tipagem HLA por métodos moleculares de amplificação do DNA permite conhecer o polimorfismo desse sistema de uma maneira mais confiável e mais específica do que por métodos sorológicos, especialmente pela ausência de reações cruzadas observadas na sorologia, assim como pela facilidade de obtenção de reagentes sintéticos de baixo custo. A importância do conhecimento da frequência de cada alelo em nossa população é fundamental para os estudos da relação entre esse sistema genético e determinadas doenças, além da importância para os transplantes de órgãos. No presente estudo, analisamos a frequência de 21 alelos do loco A e 40 alelos do loco B na população de indivíduos caucasóides normais, candidatos a serem doadores de rins ou medula óssea. A maioria dos participantes foram a mãe e/ou o pai de pacientes receptores de transplantes, sendo todos não relacionados entre si.

Um total de 309 indivíduos foram analisados pelo método SSP-PCR. Para tanto, amostras de sangue periférico foram utilizadas para a extração de DNA pelo reação de *salting out*, de acordo com o método de Miller. O DNA foi então amplificado com *primers* alelo-específicos desenhados na Universidade de Oxford por Bunce e col. e produzidos pela Cruachen Ltd (England). Os alelos mais frequentes no loco A foram HLA-A2 (43,36%), A3 (22%), A1 (20,71%), A24 (19,09%) e A68 (12,29%). Em relação ao loco B, os alelos mais frequentes foram HLA-B44 (24,27%), B35 (20,38%), B7 (17,79%), B51 (16,50%) e B8 (13,99%).